



INFORMAÇÃO MAIO-1 | 2024

Cofinanciado por:



Cofinanciado pela
União Europeia

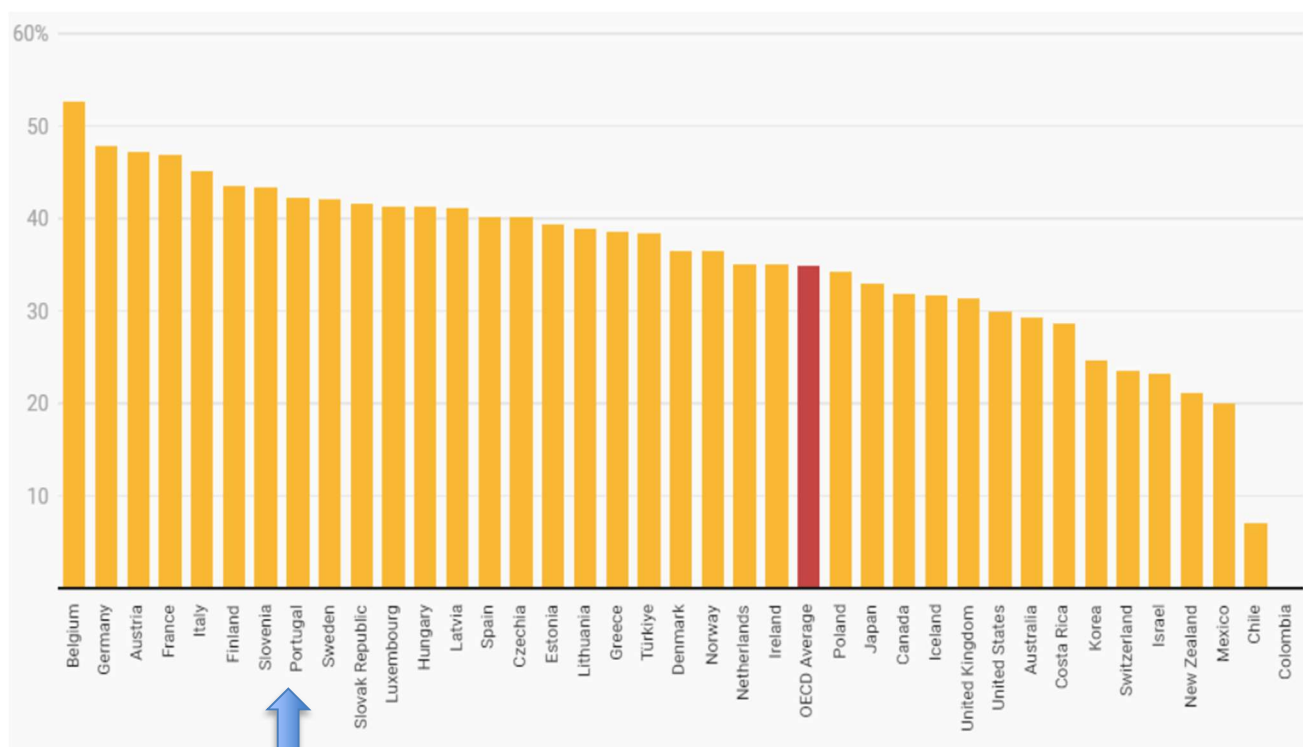
Carga fiscal sobre o trabalho

Uma das causas para a dificuldade na fixação de mão de obra em Portugal é a elevada carga fiscal sobre o trabalho, que onera famílias e empresas.

A OCDE apresentou recentemente um relatório sobre a carga fiscal do trabalho nos países da OCDE. Esta carga fiscal é uma medida do imposto sobre o rendimento do trabalho, que inclui os encargos pagos, quer pelo empregado quer pelo empregador, nomeadamente o IRS e a Segurança Social, retirando os benefícios.

Neste relatório, a OCDE analisou e comparou, entre outras, a carga fiscal sobre o trabalhador solteiro, sem filhos.

Carga fiscal média: trabalhador solteiro médio, sem filhos (ano 2023)



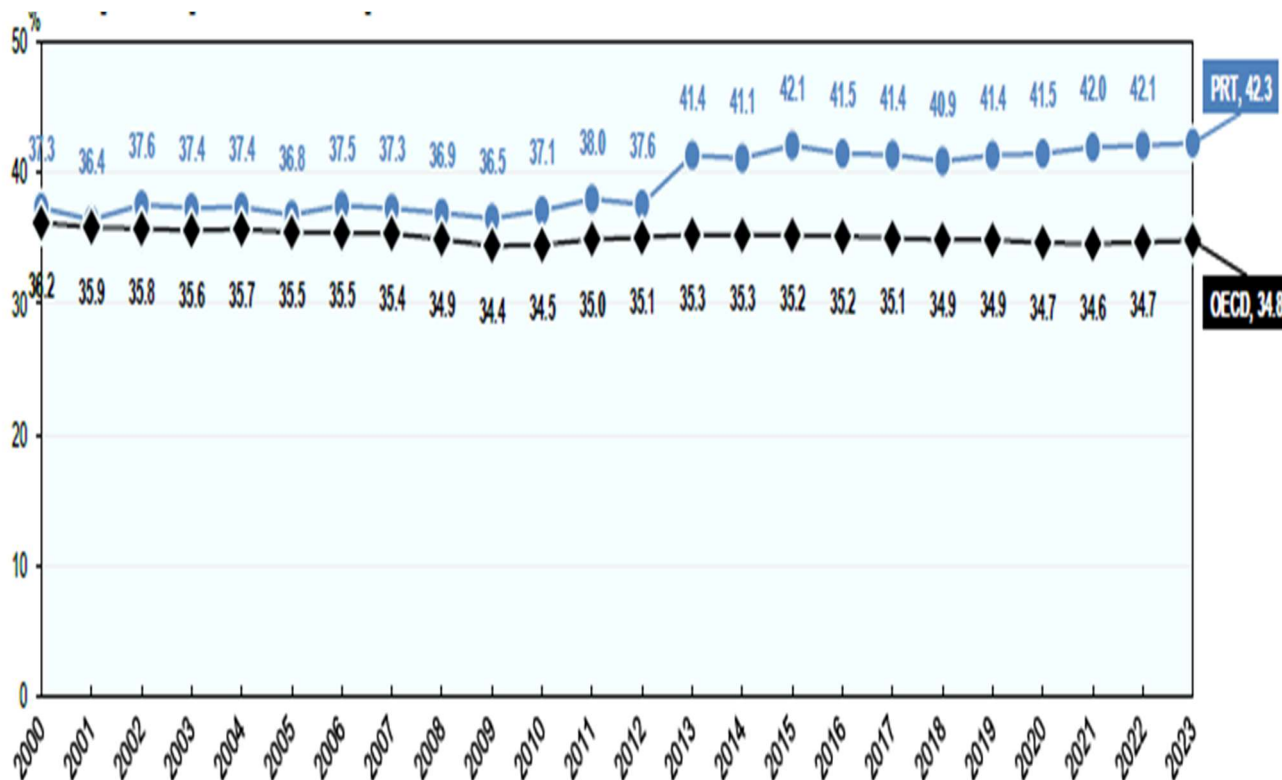
Fonte: OCDE – Taxing wages 2024

A carga fiscal para o trabalhador solteiro médio em Portugal aumentou 0,2 pontos percentuais, passando de 42,1% em 2022 para 42,3% em 2023.

Na OCDE, a carga fiscal média, em 2023, foi de 34,8% (tinha sido 34,7% em 2022).

Portugal, no ano de 2023, nesta tipologia de trabalhadores, teve a 8ª maior carga fiscal entre os 38 países membros da OCDE.

Evolução da carga fiscal entre 2000 e 2023 – Portugal/OCDE Trabalhador médio, solteiro sem filhos



Fonte: OCDE – Taxing wages 2024

Analisando a evolução entre 2000 e 2023, verifica-se que, em Portugal, a carga fiscal para o trabalhador solteiro médio aumentou 5 pontos percentuais, passando de 37,3% para 42,3%.

A partir do ano 2013, a carga fiscal média de Portugal afastou-se substancialmente da média da OCDE, que, no período 2000-2023, diminuiu 1,4 pontos percentuais, passando de 36,2% para 34,8%.

Competitividade entre blocos económicos

Apesar desta análise ser parcelar, não tendo em conta o custo/benefício das cargas fiscais, nomeadamente no que diz respeito à proteção social e reformas, serviços públicos fornecidos, etc., ressalta do primeiro gráfico que, com exceção da Polónia, todos os países da União Europeia pertencentes à OCDE se situaram acima da média.

E se a União Europeia já compara mal com os seus diretos concorrentes mundiais, Portugal, por sua vez, compara mal dentro da União Europeia.

Por último, acrescentando a esta análise o nosso nível salarial e as “contrapartidas” desta carga fiscal paga, facilmente percebemos a frágil situação competitiva em que nos encontramos, e explica a enorme saída de mão de obra para o exterior.